

A INFLUÊNCIA DA TATUAGEM NA CARREIRA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Fabiano de Oliveira Pedro

Graduado em Administração Faculdade Sumaré
fabiano_op@hotmail.com

Helder de Souza Aguiar

Professor da Escola de Negócios – UAM
Mestre em Administração – FEI
Doutorando em Administração – USP
helderaguiar@usp.br

RESUMO

A tatuagem é uma arte milenar. Elas podem representar desde escolhas religiosas até fatos marcantes na vida da pessoa. Apesar de sua popularização nas últimas décadas ela ainda é vista de maneira peculiar dentro de algumas culturas e certas organizações. Com a profissionalização dos tatuadores e seu novo status de arte, a imagem da tatuagem vem sendo reconstruída. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de entrevistas qual a influência delas em sua carreira. Os achados apontam que o estigma das tatuagens já não tem o apelo anterior.

Palavras-chave: Visual Corporativo, Carreira Profissional, Tatuagem

1 INTRODUÇÃO

O ser humano interfere em seu corpo de acordo com as tendências de sua época, exemplo disso são as colorações e desenhos que a pele vem ganhando ao longo dos tempos, as tatuagens. Grande ou pequena, discreta ou chamativa, essas marcas ainda são vistas como um grande tabu no ambiente corporativo. (SOARES, 2011). Essa modificação corporal pode causar impactos no ambiente corporativo e até mesmo causar uma certa resistência por parte de empresas mais conservadoras.

Esse ambiente se transforma conforme seu tempo, porém a aparência tem forte influência em entrevistas de emprego. Vários fatores estéticos, como, peso, tatuagem, o piercing, cicatrizes, cortes de cabelo, roupas, barba e altura entre outras características podem fazer diferença entre ser ou não contratado por uma empresa (RUDOLPH et al. 2008; HOSODA, STONE-ROMERO, & COATS, 2003; TIMMING, 2015; TIMMING et al., 2015). A tatuagem, apesar de ser milenar, ainda carrega em algumas culturas um aspecto marginal, seja por seus aspectos religiosos ou pela sua alusão a rebeldia.

É certo que nas ultimas décadas ela vem perdendo esse caráter de nicho e se popularizando e é comum ver pessoas as ostentarem de maneira natural. Segundo Laumann e Derick (2006), nos Estados Unidos 25% da população adulta possui tatuagens. No Brasil ainda não existe dados concretos de quantas pessoas possuem algum tipo de desenho em seus corpos, mas é visível nas ruas das grandes cidades que elas possuem muitos adeptos.

A tatuagem é vista por muitos como uma arte, por isso sua popularização. O presente estudo investigou a influência da tatuagem na carreira profissional em profissionais de São Paulo. O Objetivo aqui foi entender o momento que esses adeptos vivem e melhorar o entendimento acerca da pergunta: Possuir tatuagens visíveis pode prejudicar um currículo?

A partir de entrevistas buscou-se a visão de pessoas tatuadas em relação a sua percepção da posição dos gestores quanto a profissionais tatuados.

Esse estudo buscou iniciar uma discussão no meio acadêmico a respeito de modificações corporais e as empresas visto que esse ainda é um campo insipiente em pesquisas nacionais. Do ponto de vista das empresas e profissionais trazer alguma luz nas relações organizações e colaboradores sobretudo sobre a visão das empresas a respeito de pessoas que possuem tatuagem em áreas visíveis do corpo.

A seguir são apresentados a revisão bibliográfica, metodologia, os resultados e as conclusões do estudo.

2 RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Recrutar pessoas é uma das mais antigas funções das organizações. Desde a constituição das civilizações mais remotas, do antigo oriente ao império napoleônico, de uma maneira ou de outra, havia alguma preocupação em avaliar pessoas para escolher as mais aptas a executar uma dada atividade. Os critérios utilizados para a escolha tinham como referência exclusiva aspectos anatômicos; principalmente a força física. (CARVALHO et.al, 2008). Historicamente, as pessoas vêm sendo encaradas pela organização como um insumo, ou seja, como um recurso a ser administrado. (VASCONCELOS et al., 2006).

A área de Recrutamento e Seleção, responsável por recrutar e selecionar pessoal para ocupar os diferentes postos de trabalho em uma organização a partir da descrição dos cargos ou funções que foi elaborado e o perfil do profissional a ser

selecionado no mercado de trabalho. Para compor o perfil do profissional a ser contratado é indispensável o conhecimento da essência do trabalho a ser realizado, suas responsabilidades e atribuições. Uma das dimensões principais da Teoria da Burocracia destaca que a seleção e a escolha dos participantes da organização baseiam-se na competência técnica e na qualificação profissional dos candidatos e não em preferências de ordem pessoal (CHIAVENATO, 2007).

Entretanto existem autores que não concordam e afirmam que a seleção de pessoal não pode ser feita apenas pela avaliação da experiência e do conhecimento do trabalho a ser realizado. Conhecer aspectos relacionados à personalidade do candidato é fundamental para verificar se a contratação será positiva para a empresa e para o empregado. O recrutamento é influenciado diretamente pelo mercado de trabalho, em época de crise econômica e poucos investimentos o mercado de trabalho recebe maior oferta de mão-de-obra, em contrapartida, em períodos de crescimento e desenvolvimento econômico, a disputa pelos candidatos torna-se acirrada. (FLEURY, 2002).

Segundo uma pesquisa efetuada com 15 grandes empresas de recrutamento e de consultoria de recursos humanos (KOMETANI, 2015) as características mais procuradas e valorizadas nos profissionais são:

1. Eficiência em Resultados;
2. Foco;
3. Visão;
4. Bom Relacionamento;
5. Boa Comunicação;
6. Resiliência;
7. Trabalho em Equipe;
8. Compatibilidade com Valores da Companhia;
9. Comprometimento.

Como pode ser visto na Constituição Federal de 1988 é vetado qualquer tipo de discriminação (JUSBRASIL, 2015):

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

-
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
 - III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
 - IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

3 TATUAGEM

A tatuagem é um procedimento no qual um pigmento, normalmente tinta, é permanentemente colocado na pele. (SOARES, 2011). Não se sabe ao certo quando surgiu a tatuagem, mas de acordo com Charles Darwin, no seu livro “A Descendência do Homem”, escrito em 1871, os aborígenes do Polo Norte à Nova Zelândia tatuavam-se (GALEGA, 2010). Em outras palavras, ela foi inventada várias vezes, em diferentes momentos e partes da Terra, em todos os continentes. Os críticos do controvertido conceito de multinascimentos acreditavam que a tatuagem estava na bagagem das grandes migrações dos grupos humanos e por isso passou de um povo a outro. (MARQUES, 1997).

A origem da palavra tattoo deve-se ao Capitão Inglês James Cook (1728-1779) que ao ouvir um som de “tattow” e “tatau”, no Taiti em 1769, som esse que procedia do cabo de madeira batendo em um ossinho afiado, que era utilizado por uma tribo da região para punzir a pele dos nativos e inserir a tinta. Esse som que fazia tac tac tatau deu origem a palavra tattoo. (GALELA, 2010).

Historicamente, o “pai da tatuagem”, trata-se de Ötzi, nome derivado do Vale de Monte Similaun mais conhecido como Múmia do Similaun de 5.300 A.C.. Seu corpo possuía 57 tatuagens, algumas localizadas em pontos que coincidiam com atuais pontos de acupuntura, que supostamente poderiam ter sido feitas para tratar doenças. (COSTA, 2014). Além disso, há registros que no Egito antigo a prática da tatuagem também existia, como a exemplo da múmia de Amunet, princesa do Egito, datada do período entre 2200 e 2000 A.C. (SOARES, 2011).

Nativos dos países como Polinésia, Indonésia e Nova Zelândia, tatuavam-se em rituais ligados à religião. Destacavam-se pela criatividade do Moko, nome como era conhecida o que hoje tem o nome de tatuagem Maori. Os desenhos eram parecidos com brotos de samambaia e possuem significados particulares em cada traço, tatuagem que tradicionalmente eram feitas no rosto. Outros povos como celtas

e vikings, os dinamarqueses, os normandos e os saxões desenvolveram tatuagens próprias, sendo proveniente à sua cultura. (GALELA, 2010).

Segundo a tradição local do Taiti, a prática de tatuar-se seria de origem divina. Um grupo de artesãos inventou a tatuagem e ornamentavam-se com o intuito de seduzir e tirar a virgindade de uma linda mulher, que era mantida prisioneira pela sua mãe, a mesma movida pelo desejo de se tatuar, consegue burlar a sua mãe e é enfim tatuada. Esses antepassados são invocados todas as vezes que se dará início a uma tatuagem, com finalidade que a tatuagem seja perfeita, que as feridas se curem rapidamente e que os desenhos se mostrem agradáveis aos olhos. O povo Samoano tatuava-se para marcar a transição da infância para a maioridade, também funcionava como uma elevação social, quanto mais fossem tatuados, maior era seu status na tribo. (COSTA, 2014).

Tatuar-se já foi ato sacro, profano, nobre, plebeu. De acordo com o recorte temporal ou espacial, a tatuagem recebe um olhar diferente por parte da sociedade. A bíblia cristã contém citações sobre a proibição da tatuagem: “Não fareis incisão no corpo por algum morto e não fareis nenhuma tatuagem. Eu sou o Senhor.” – Levítico 19:28. No ano de 565 Procópio da Cesaréia declararia que a tatuagem era caráter obrigatório do verdadeiro Cristão. Mais tarde, em 787, no Sínodo de Calcuth, o papa Adriano I proibiria a tatuagem, e sem apoio, depois voltaria atrás. Na Idade Média, sob o status de *stigmata diaboli*, a tatuagem seria vista como uma assinatura feita pelo próprio demônio no corpo do indivíduo, comprovando seu pacto com ele. No Japão feudal, tatuavam-se como forma de punição, sendo transformado em sinônimo de criminalidade, muito preocupados com a posição da sociedade os japoneses achavam que ser tatuado era pior que a morte. Um tempo depois, na era Tokugawa, foi popularizada a tatuagem devido a intensa repressão, sendo que naquele tempo ser criminoso tornava-se sinônimo de resistência.

Na mesma época surgiu a máfia japonesa chamada Yakuza, seus membros possuem seus corpos todos tatuados com a finalidade de demonstrarem sua lealdade e sacrifícios a sua organização e oposição ao regime, suas tatuagens eram feitas a mão por uma técnica chamada Tebori. Já na América, as tribos indígenas e outros povos, como os Maias e os Astecas, utilizam-se das tatuagens como expressão religiosa e mágica, acreditando que após a morte uma divindade esperavam suas almas e exigiam ver as tatuagens para lhe dar passagem ao paraíso. Durante a Segunda Guerra Mundial (Século XX) era procedimento rotineiro nos campos de

concentração marcar o corpo dos judeus prisioneiros como gado). Os Nazistas marcavam os judeus como números, desta forma eles não tinham, sequer, direito a um nome. A operação era pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos um sinal indelével. (CARNEIRO, 2000; GALEGA, 2010; TIMMING, 2015; TIMMING et al., 2015)).

3.1 TATUAGEM NO BRASIL

A história da tatuagem em nosso país origina-se dos índios brasileiros, que, com o urucum e o jeripapo, matérias-primas que forneciam a cor das tintas que pintavam suas peles para os rituais de puberdade, nascimentos e canibalismo, entre outros. Utilizavam espinhos vegetais, ossos de dentes de animais e pedra para a introdução das tintas na pele, ou esfregavam sobre as feridas antecipadas de rituais com seus desenhos quase sempre geométricos, em formas de manchas e linhas, feitas no rosto e no corpo das quais muitas sem grande pigmentação. (MARQUES, 1997). Pero Vaz de Caminha, em seu primeiro contato com o que viria a ser o Brasil, descreveu o estranhamento causado pelas modificações corporais dos índios. (SOARES, 2011).

O dinamarquês Knud Harald Lucky Gegersen, conhecido como Lucky ou Mr. Tattoo, foi o precursor da tatuagem moderna (elétrica) no Brasil. (GALEGA, 2010). Lucky Tattoo iniciou suas atividades em 1959 no porto de Santos, região onde a maioria dos frequentadores eram marinheiros e prostitutas, o que ajudou a gerar uma certa resistência da sociedade. (COSTA, 2014). Outro possível fator contribuinte à rejeição inicial da tatuagem por parte da sociedade foi o processo informal, artesanal e insalubre em que era produzida: através da inserção na derme, de agulhas contendo tinta, o processo era realizado ao ar livre em locais públicos e improvisados. (SOUZA, 2014). Imagina-se que o fascínio pela tatuagem começou com o marinheiro estrangeiro, passou para a prostituta, da prostituta para um cliente brasileiro. O marinheiro estrangeiro pode ter arrumado confusão e ter ido preso e ter passado para os colegas de prisão. (MARQUES, 1997).

3.2 A TATUAGEM NA ATUALIDADE

O processo de marginalização da tatuagem começou a mudar nos anos de 1980 e alguns fatores podem ser apontados como responsáveis por isto: a adesão à prática por parte de grupos de classe média, como os surfistas; a profissionalização da profissão do tatuador e a criação de lojas denominadas “estúdios de tatuagem”, com ambientes limpos e aparelhos descartáveis e esterilizados, em contraste ao ambiente caseiro e insalubre onde inicialmente a tatuagem era realizada; a posterior elevação ao status de arte à tatuagem, trazendo ao tatuador o status de artista da pele, de perito ou expert na prática da tatuagem. Preocupações com a fachada, saúde dos tatuadores e tatuados e com a qualidade artística da própria tatuagem, ajudam a conquistar um novo público que antes rejeitara a tatuagem. (SOUZA, 2014). Os mais jovens veem os tatuados de uma forma diferente, eles têm uma visão mais positiva, principalmente quando se trata de trabalho. É como se o fato da pessoa apresentar muitas tatuagens fosse um símbolo de êxito profissional ou de uma pessoa muito de bem com a vida, enquanto que para as pessoas mais velhas, conservadoras e tradicionais, a tatuagem ainda pode parecer própria dos desclassificados, loucos, etc.

Esses riscos nas peles dos homens e das mulheres dizem as suas aspirações, as suas horas de ócio e a fantasia da sua arte e a crença na eternidade dos sentimentos – são a exteriorização da alma de quem os traz. Nos dias de hoje, as tatuagens estão nos corpos de pessoas de várias idades, classes sociais, no meio artístico e também é muito utilizada na área estética para a cobertura de cicatrizes ou manchas, delineamento dos olhos e lábios através da maquiagem definitiva. (GALELA, 2010).

4 TATUAGEM E CARREIRA

Conforme o dicionário o significado de carreira é: Modo de vida com promoções; Profissão. (AMORA, 2009). Existem diversos fatores que influenciam no sucesso de sua carreira profissional, um dos fatores é sua imagem profissional, a princípio, esta imagem parece ter relação apenas com o fato de se vestir bem. No entanto, investir na imagem profissional vai muito além, pois é uma imagem subjetiva que é construída através de sua postura como profissional; se você é uma pessoa

boa ou má; é competente ou inapta; é honesta ou de caráter fraco; é inteligente ou nem tanto, e assim por diante. Cada pessoa carrega junto consigo uma imagem pré-formada; é a impressão geral que todos ou quase todos têm de nós. (CARDOSO, 2012). A imagem vale dinheiro. Trabalhar para tê-la e conquistar causa um esforço. É preciso estabelecer qual imagem se quer transmitir. Nem sempre é suficiente a qualificação e competência, há um elemento sobre o que as pessoas esperam. (SHINYASHIKI, 1995; TASCIN; SERVIDONI, 2005; ANDERSON; LUBIG; MATHYS, 2015).

Existe contradição sobre o tema, pois embora seja aceita em algumas áreas, principalmente onde seja forte a atuação de jovens, ainda existem estigmas ligados as tatuagens visíveis, sendo assim, não são todas as empresas que aceitam essa arte corporal, principalmente se a área de atuação for formal, por exemplo advogados ou funcionários de bancos. Dependendo do lugar da tatuagem e o desenho que foi feito, a tatuagem pode gerar certa resistência e atrapalhar a carreira do profissional (COSTA, 2014) . Por contrapartida, existem empresas que não se importam com o visual de seu colaborador, desde que o profissional realize o que lhe é pedido, pois a aparência não é sinônimo de incompetência e não é parâmetro para analisar o caráter do profissional. (PAIXÃO, 2015) (ANDERSON; LUBIG; MATHYS, 2015)

Segundo GALELA (2010), “A tatuagem não interfere em nada na sua vida profissional a menos que você se sinta incapacitado de exercer algum cargo ou função por ter uma tatuagem. Esse problema pode ser tratado por um psicólogo, pois revela insegurança sua”.

Algumas empresas visam o cultivo da diversidade e respeito no ambiente corporativo para que a empresa funcione bem, onde os profissionais são incentivados a serem mais ágeis e menos formais. (AGUIAR, 2013). O que interfere para a ascensão profissional não são suas tatuagens, mas sim sua formação, sua capacitação e principalmente sua postura. (GALELA, 2010).

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa de caráter exploratória buscou evidenciar os fenômenos que ocorreram os seus aspectos estruturais e funcionais, a partir de uma série de interrogações (CRESWELL, 2002). O estudo de caso múltiplo é aquele em que o pesquisador estuda mais de um caso para investigar determinado fenômeno, não

deve ser confundido com estudo de caso único que apresentam múltiplas unidades de análise. (GIL, 2010). Os procedimentos metodológicos foram compilados no Quadro 1.

QUADRO 1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS X PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Capítulo	Metodologia
Informar sobre a história da tatuagem pelo mundo	- Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos a serem abordados.
Informar sobre a história da tatuagem no Brasil	- Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos a serem abordados. - Como a tatuagem foi trazida ao Brasil.
Explicar sobre a influência da tatuagem no ambiente corporativo	- Pesquisa realizada com conteúdos da internet e entrevistas. - Foi explicado se existe preconceito ou se há mesmo influência nas atividades do colaborador.
Estudo de casos múltiplo	- Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, profissionais que possuem tatuagem e um autor de livro sobre a tatuagem.

Fonte: Autores

O Quadro 2 apresenta a amostra utilizada na pesquisa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde foi levantado informações junto aos respondentes sobre sua carreira pessoal e suas tatuagens.

QUADRO 2 – DADOS DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
Newton Duarte	61	Superior Completo	Presidente Executivo
Werner Odenheimer	81	Ensino Médio	Diretor Financeiro
Ana Carolina Souto Ongari	33	Ensino Médio	Empresária
Crislaine Lima Holopainen	27	Superior Completo	Pedagoga
Rodrigo Nogueira	29	Ensino Médio	Segurança

Thiago Soares (T. Angel)	33	Superior Completo	Arte e Educação
André Alves Santos	31	Superior Completo	Analista de Sistemas

Fonte: Autores

A análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta. É possível identificar algumas etapas que são seguidas na maioria dos estudos de casos, ainda que de forma não sequencial. (GIL, 2010).

Etapas utilizadas para Análise dos Resultados:

1. Codificação dos dados;
2. Estabelecimento de categorias analíticas;
3. Exibição de dados;
4. Busca de significados;
5. Busca de credibilidade.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo Newton Duarte, Presidente Executivo da COGEN, a tatuagem é mal vista no meio corporativo, o que acabará prejudicando a carreira do profissional, pois chama mais atenção do que suas atividades, como por exemplo, em uma apresentação, acabará desviando o foco. Uma pessoa tatuada é um choque, passa uma impressão ruim e suas qualidades ficam em segundo plano.

Para Werner Odenheimer, Diretor Financeiro da COGEN, muitas tatuagens passam um ar de desleixo, falta de credibilidade, não passa sobriedade por parte do profissional, sendo assim, caso seja uma pequena tatuagem não será problema, mas se possuir muito prejudicará o profissional.

Ana Carolina Souto Ongari, Empresária, dona de um restaurante na região nobre de São Paulo, diz que não vê problemas em contratar uma pessoa com tatuagem, inclusive apenas um funcionário de seu restaurante não possui tatuagem. Segundo ela, a tatuagem não transmite uma imagem negativa aos clientes e não interfere em suas atividades e nem em seu caráter.

André Alves Santos, profissional do ramo de tecnologia em uma empresa multinacional, diz que nunca sofreu preconceito por conta das 5 tatuagens que possui

espalhadas pelo corpo, todas visíveis. Relata que não precisa escondê-las para trabalhar, mas que também não possui contato com os clientes finais da empresa.

Rodrigo Nogueira, segurança da linha amarela do metrô de São Paulo afirma que nunca sofreu preconceito com suas sete tatuagens. Não teve problema nem mesmo nos processos seletivos internos da empresa em que trabalha (Via Quatro), nunca precisou esconder as tatuagens. Segundo ele, hoje em dia é normal profissional tatuado. Rodrigo afirma que pretende “fechar o braço” com mais tatuagens e isso não será um problema onde trabalha.

Segundo Thiago Soares, ou T. Angel, como prefere ser chamado, escritor do livro: “A Modificação Corporal no Brasil – 1980-1990”, teoricamente a tatuagem já é bem aceita no mundo corporativo, mas a realidade não é bem assim. Tivemos melhorias comparando com décadas atrás, mas ainda há muito para se fazer. Ainda existe bastante preconceito, ainda tem muita gente que precisa esconder o corpo para poder trabalhar, ainda existem muitas empresas recusando excelentes profissionais com tatuagens visíveis com a desculpa de que elas não têm o perfil da empresa.

T. Angel afirma já ter sido alvo desse julgamento: “Eu já fui vítima disso e é destruidor, por mais que eu tivesse consciência de que o problema não era eu, mas eles; eu voltava para casa em pedaços”...”estamos falando de um momento em que o STF (Superior Tribunal Federal) vai decidir se é certo ou não ter certas tatuagens, em certos lugares para cargos públicos oferecidos através de concursos. Percebe o quão autoritário e arbitrário é tudo isso? Continuamos agindo enquanto sociedade com um pensamento lombrosiano do século XIX para trás e isso é muito preocupante.”

Crislaine Lima Holopainen, pedagoga em um colégio privado, relata que já sofreu preconceito por conta de suas tatuagens. Tudo começou durante a graduação, onde algumas “colegas” de classe diziam que ela não conseguiria trabalhar lecionando para crianças por conta de suas tatuagens. Crislaine diz que ao buscar uma oportunidade de trabalho na prefeitura não houve resistência. Passou no concurso e trabalhou normalmente, nunca recebeu ordens de seus superiores para que escondesse as tatuagens e nem mesmo os pais dos alunos reclamaram de seu visual, mas quando foi atuar na rede privada sofreu preconceito. Foi recusada em entrevistas por conta de suas tatuagens ou era aceita com a condição de esconder as tatuagens, enquanto durante o verão as professoras trabalhavam com saias ela tinha que usar roupas que cobriam suas tatuagens.

Atualmente ela atua em um colégio da rede privada onde não precisa se preocupar em esconder suas tatuagens. Sua superior diz que o importante é o trabalho bem feito e não sua aparência, no começo as crianças eram curiosas, pediam para ver e passavam a mão, hoje estão acostumadas e nem ligam.

7 CONCLUSÃO

A tatuagem era vista como um estigma, um símbolo de marginalidade devido sua popularidade entre pessoas que tenham cometido crimes, rebeldes. Com o passar do tempo a tatuagem foi sendo profissionalizada e essa visão foi aos poucos sendo reconstruída. Atualmente a tatuagem é vista como forma de decoração do corpo, uma arte. Sendo assim, pode-se perceber que o discurso e atitudes daqueles que possuem tatuagens são completamente o oposto da imagem que era construída no passado.

O meio corporativo, conforme sugerem os entrevistados, vem sendo cada vez mais flexível com a aparência de seus profissionais, mas ainda assim deve existir um bom senso, pois alguns segmentos possuem resistência a essa arte.

Há ainda algumas organizações que não aceitam as tatuagens, muitas de maneiras veladas. Antes de se fazer uma tatuagem, há que se pensar, pois é algo de difícil remoção, por enquanto retirada apenas por intervenção cirúrgica.

Esse artigo pretendeu aumentar a discussão sobre visual corporativo, principalmente as alterações corporais. Academicamente, nacional e internacionalmente esse assunto ainda é muito pouco estudado.

Na elaboração deste trabalho houve a tentativa de obter a opinião de pessoas que possuem tatuagem, dessa forma essa é uma visão de apenas um dos lados, essa é sem dúvida uma clara limitação, outras partes seriam as organizações e outros envolvidos, como por exemplo colegas não tatuados e funcionários de outras empresas que não aprovam as tatuagens. Dessa forma, há uma clara oportunidade de pesquisas, sejam métodos e grupos variados, para melhorar o entendimento desse fenômeno contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D.; LUBIG, J.; MATHYS, H. All other things being equal: michigan principals' hiring preferences. **Journal of Ethical Educational Leadership**, v. 2, n. 1, p. 1–23, 2015.
- AGUIAR, M. **Setores Formais Abrem Espaço Para Tatuagens e Outras Expressões Visuais**. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/carreiras/2013-08-21/setores-formais-abrem-espaco-para-tatuagens-e-outras-expressoes-visuais.html>>. Acesso em: 27/10/2015
- AMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. Ed. Saraiva, 19ª Edição, São Paulo, 2009.
- CARDOSO, R. **Tetos Profissionais: Como evitar as armadilhas no desenvolvimento de sua carreira**. Ed. Paulinas, 1ª Edição, São Paulo, 2012.
- CARNEIRO, M. L. T. **Holocausto, Crime Contra a Humanidade**. Ed. Ática, 1ª Edição, São Paulo, 2000.
- CARVALHO, I. M. V.; PASSOS, A. E.; SARAIVA, S. B. C. **Recrutamento e Seleção por competências**. Ed. FGV, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. Ed. Elsevier, 4ª Edição, Rio de Janeiro, 2007.
- COSTA, A. **Tatuagens de A a Z**. Ed. A.D. Santos, 4ª Edição, Curitiba, 2014.
- CRESWELL, J. W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative**. New Jersey: Upper Saddle River, 2002.
- FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. Editora Gente, 2002.
- GALEGA, M. **Tattoo Your Soul, A dor e o Prazer de Ser Você Mesmo**. Ed. Quark Press, 1ª Edição, São Paulo, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas, 5ª Edição, São Paulo, 2010.
- HOSODA, M.; STONE-ROMERO, E. F.; COATS, G.. The effects of physical attractiveness on job-related outcomes: a meta-analysis of experimental studies. **Personnel Psychology**, v. 56, n. 2, p. 431-462, 2003.
- JUSBRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641719/artigo-3-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 11/11/2015.
- KOMETANI, P.. **Saiba o que as empresas de recrutamento buscam nos candidatos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/03/saiba-o-que-empresas-de-recrutamento-buscam-nos-candidatos.html>>. Acesso em 11/11/2015.

LAUMANN, A. E.; DERICK, A. J. Tattoos and body piercings in the United States: a national data set. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 55, n. 3, p. 413-421, 2006.

MARQUES, T. O **Brasil Tatuado e outros Mundos**. Ed. Rocco LTDA, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 1997.

PAIXÃO, Y. **A tatuagem e o mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/noticias/tatuagem-mercado-de-trabalho.shtm>>. Acesso em: 21/09/2015

RUDOLPH, Cort W. et al. A meta-analysis of empirical studies of weight-based bias in the workplace. **Journal of Vocational Behavior**, v. 74, n. 1, p. 1-10, 2009.

SHINYASHIKI, R. **A Revolução dos Campeões**. Ed. Gente, 1ª Edição, São Paulo, 1995.

SOARES, T. **A modificação corporal no Brasil - 1980-1990**. Osasco: Centro Universitário FIEO, 2011.

TASCIN, J. C.; SERVIDONI, R. Marketing Pessoal: Uma Ferramenta Para O Sucesso. **Revista Científica Eletônica De Administração**, v. V, n. 9, p. 1-7, 2005.

TIMMING, A. R. Visible tattoos in the service sector: a new challenge to recruitment and selection. **Work, Employment & Society**, v. 29, n. 1, p. 60-78, 2015.

TIMMING, A. R. et al. WHAT DO YOU THINK OF MY INK? ASSESSING THE EFFECTS OF BODY ART ON EMPLOYMENT CHANCES. **Human Resource Management**, v. 45, n. 3, p. 295-308, 2015.

VASCONCELOS, IFG de; MASCARENHAS, A. O.; VASCONCELOS, F.C. . Gestão do paradoxo “passado versus futuro”: uma visão transformacional da gestão de pessoas. **RAE-eletrônica**, v. 5, n. 1, 2006.

ABSTRACT

Tattooing is an ancient art . It can represent since religious choices until important events in people's life. Despite its popularity in recent decades it is still seen strange way within some social groups and certain organizations. With the professionalization of the tattooists and their new status as art, tattoo's image is being rebuilt. The aim of this study was to analyze, through interviews, the influence in the professional career of a group of people. The findings suggest that tattoo's stigma is changing.

Keywords: Tattoo. Personal Image. Professional Career.